



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	A teoria adorniana do sujeito na Dialética Negativa
<b>Autor</b>	VINÍCIUS BORBA DUTRA
<b>Orientador</b>	KATHRIN LERRER ROSENFELD

## RESUMO

Este trabalho parte da seguinte pergunta: há uma teoria do sujeito implícita na obra *Dialética negativa*, de Theodor Adorno? Duas razões justificam essa proposta. A primeira delas refere-se à hostilidade de Adorno à sistematização, ao preferir o estilo ensaístico fragmentário e alusivo. Em segundo lugar, o fato de Adorno ter dado voz à “primazia do objeto”, o que parece tornar questionável imputar à sua obra uma teoria do sujeito. Assim, além de sustentar a hipótese de que é possível afirmar que Adorno tem uma forma específica de pensar o sujeito, o projeto tenta organizar como tal forma se apresenta na *Dialética negativa*. Por meio de análise e reflexão conceitual, identificamos que Adorno trava um embate decisivo com as ideias dos principais pensadores da tradição alemã ao discutir a noção de sujeito. Contra Heidegger, Adorno argumenta que haveria um viés ideológico na ideia de um possível retorno a estágios anteriores à subjetividade, sobretudo por parecer que isso conseguiria escamotear as mediações problemáticas que envolvem a concepção de sujeito. Adorno procura discutir criticamente tais mediações em vez de cair na busca por uma origem. Na obra de Hegel, Adorno critica o efeito de autodivinização do espírito, que confere ao sujeito a capacidade de impor unidade nos objetos que julga compreender. Por último, a discussão com Kant gira em torno da crítica de que sua ideia de liberdade é dependente de um sujeito aprisionado a uma concepção de vontade que precisa ser equivalente à razão; desse modo, qualquer impulso estranho à coerção da identidade coloca em risco o seu projeto ético. Diante desses três filósofos, defendemos que Adorno tem uma concepção implícita de sujeito. Um sujeito que seria capaz de se abrir para aquilo que ele não é, tanto ao que é heterogêneo aos conceitos quanto aos impulsos espontâneos ignorados pela filosofia kantiana.